



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### QUASE 600 ANOS DEPOIS

**Marcos Roberto Inhauser**

A última vez que um papa renunciou ao papado foi em 1415, renúncia perpetrada por Gregório XII. A alegada razão para a renúncia (problemas de saúde e incapacidade de atender às demandas do papado) são plausíveis. No entanto, aprendi que não se deve confiar nas explicações singulares aos fatos. Não há nada que aconteça por uma única causa. Acredito que há várias outras causas subjacentes, muitas das quais ficarão no campo das especulações, pois não acredito que um dia Bento XVI virá a público revelá-las.

De minha parte tenho também o direito de especular sobre as outras razões não explicitadas.

Sabemos que a igreja (seja católica, protestante, pentecostal ou neopentecostal) atravessa período de severa crise que se deve, em parte, à insistência em manter um discurso desatualizado e que não responde às questões da humanidade no século XXI. Novas e angustiantes questões foram e estão sendo levantadas e a igreja não tem sabido responder, e no caso específico de Bento XVI, preferiu voltar ao passado, reafirmando que se havia dito. O mesmo ocorre com os fundamentalistas e os puritanos (na Igreja presbiteriana). Depois de Aquino e Calvino, nada de novo se disse. Deve ter havido uma pressão muito forte da ala mais arejada da igreja para que ele cedesse em questões como uso de anticoncepcionais, da camisinha, do casamento dos clérigos, etc.

Outro elemento que, a meu ver, dever ter pesado é que a igreja romana é europeia. Está na Europa, vive a Europa, tem um papa germânico. Na Europa, desde o fim da Segunda Guerra Mundial avançou o secularismo e as igrejas perderam a vitalidade e a pujança. São bispos e papa europeu os que estão a dar as diretrizes para a igreja ao redor do mundo. Onde a igreja tem mostrado vitalidade? Na África, América Latina e Ásia. Qual a voz que estes povos têm no centro do poder romano? É um secretário aqui, outro nomeado ali, mas a igreja terceiro-mundista não apita na proporção do seu vigor e pujança. Acredito que Bento XVI sentia a pressão por voz e voto por parte de bispos africanos, asiáticos e latino-americanos.

Especulo ainda que Bento XVI nunca foi unanimidade na igreja. Uma coisa é o discurso formal, o rosário de elogios que bispos fazem. Outra, bem diferente, é o que vai na alma e no coração. Converso com muitos católicos, clérigos e leigos, e nunca percebi que a eleição de Bento XVI fosse consenso. Houve quem tivesse dito que tiveram que engolir a eleição "goela abaixo". Por suas posições quanto à Teologia da Libertação, ele tinha sérios questionamentos por parte de latino-americanos. Questionado na sua eleição, no seu posicionamento teológico (essencialmente conceitual, tratando de temas que não são pertinentes à realidade de povos da África, Ásia e América Latina) e enfrentando a luta por espaço por parte de grupos que atuam no interior da Cúria, só lhe restou a renúncia.